

Famílias pagaram R\$ 400 por terreno

A história da favela da vila Buritis começou há quatro anos, quando o proprietário da chácara parcelou e vendeu os lotes. Os moradores pagaram, em média, R\$ 400 pelo terreno e, até hoje, o que tiveram de concreto foi energia elétrica puxada de dois geradores e água comunitária, que falta toda semana, deixando as famílias em uma situação difícil. A Administração Regional de Planaltina afirma ter conhecimento da situação das famílias da chácara Boa Esperança e promete uma solução definitiva ainda este ano. “Vamos transferi-las para outro local”, promete o administrador Wilmar Lacerda.

Ele garante que há urgência em tirar os moradores dali, pois eles estão dentro de uma APA (Área de proteção Ambiental) do córrego do Atoleiro, o mesmo que está servindo para escoar dejetos das quadras próximas e da própria favela. Outras 100 famílias, moradoras da invasão da Maria do Barro, também em Planaltina, vão ser transferidas para uma outra área ainda este ano, de acordo com Lacerda.

Chuva — Enquanto essa promessa não é cumprida, os moradores da “favela” da Vila Buritis amargam uma situação precária, que piora quando chove. “Isso aqui vira um lamaçal e a água chega até a metade do armário”, conta a dona-de-casa Lúcia da Cruz.



Wilmar Lacerda: “Vamos transferir as famílias para outro local”

No seu barraco, o aperto e o calor incomodam mais à noite. “A gente quase não consegue dormir por causa dos pernilongos”, lembra, acrescentando que há ainda baratas e ratos que aparecem sempre na área.

A violência também faz parte do cotidiano dos moradores da “favela” da

Vila Buritis. “Sempre acontecem confusões e brigas e o pior que a gente não pode abrir o bico, pois temos medo de que aconteça alguma coisa com a gente. Até polícia tem medo de entrar aqui”, garante a dona-de-casa Anastácia Pontes Aguiar Marcelino, moradora há três anos da favela. (M.D.)